

Sindicato realiza ato contra desmonte no Banco do Brasil

Os funcionários do Banco do Brasil fizeram, nesta segunda-feira (10), às 13 horas, em frente ao prédio da empresa, na Senador Dantas, um ato público em protesto contra o desmonte que vem ocorrendo na área-meio, deste vez o alvo é a Gerência de Comércio Exterior no Rio de Janeiro (Gecex/Rio), a maior do Brasil. Serão atingidos 50% do quadro funcional, que perderá parte dos salários com a mudança compulsória para outros setores. Além disso, o desmonte prejudica economicamente o município e o estado, com a diminuição da presença do BB: todos os contratos de exportação e importação passam pela Gecex Rio.

A manifestação contou com a presença maciça dos colegas da Gecex e de outros setores, diretores do Sindicato, delegados sindicais, além do vereador Reimont (PT), que está

encaminhando à Mesa Diretora da Câmara do Rio de Janeiro uma moção com o pedido de suspensão do processo de reestruturação no banco. Faixas, cartazes e um esquete da Cia. de Emergência Teatral denunciaram o desmantelamento da área-meio do banco. “É um retrocesso social na vida dos trabalhadores, e uma movimentação do BB contra as políticas de desenvolvimento econômico e social pregadas pelo governo federal. Uma afronta à postura de diálogo com a sociedade, compromisso assumido pela presidente Dilma”, afirmou a diretora da Secretaria de Bancos Públicos do Sindicato Luciana Vieira. A dirigente acrescenta que o Sindicato está encaminhando a todos os parlamentares eleitos pelo Rio de Janeiro denúncia sobre este processo nocivo à população e à economia.



NANDO NEVES

Bancários criticam o desmonte imposto pela direção do BB, em ato na Senador Dantas

Bancários param agências do HSBC contra demissões de cerca de 800 trabalhadores

Desde a última sexta-feira (7), bancários de todo o país pararam agências do HSBC contra a política de demissões em massa do banco. O grupo inglês demitiu cerca de 800 trabalhadores no país. No Rio, pelo menos seis bancários foram dispensados.

Na última segunda-feira, dia 10, o Sindicato parou durante todo o dia as agências da Rio Branco e Rua da Assembleia, 66 (Centro do Rio).

“O objetivo destas manifestações é forçar

a direção do banco a parar de demitir e a abrir um canal de negociação com o movimento sindical para pôr fim a essa política perversa da empresa que lança centenas de famílias à miséria”, disse o diretor do Sindicato Marcelo Rodrigues.

O diretor Leuver Ludolff pede para que os bancários denunciem ao Sindicato casos de dispensa ou mesmo ameaça e pressão no local de trabalho. “Não vamos sossegar enquanto o banco não parar de demitir”, avisa.



O Sindicato do Rio cobra da direção do HSBC o fim das demissões e uma negociação com os trabalhadores

Assembleia nesta terça-feira vai deliberar sobre previsão orçamentária

Dia 11, a partir das 18h, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar),

assembleia para deliberar sobre a previsão orçamentária 2015. Participe!

Paralisação no BNDES é nesta quarta-feira

Funcionários vão parar dia 12, por 24 horas. Participe. Confira em nosso site detalhes da última

negociação com o banco realizada na sexta-feira (7): www.bancariosrio.org.br.

BRDESCO: ABONO ASSIDUIDADE**Editais de Assembleia Geral Extraordinária**

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por seu presidente abaixo assinado e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA todos os empregados da FINÁUSTRIA, da base territorial deste município, para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia 13 de novembro de 2014, às 18h, em primeira convocação, e às 18h30min, em segunda convocação, em seu auditório (Av. Presidente Vargas, 502 – 21º andar – Centro – Rio), para autorizar a diretoria a proceder a celebração de Acordo Coletivo de Trabalho para a migração dos empregados da Fináustria para o Itaú Unibanco S/A.

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 2014

Almir Costa Aguiar
Presidente

Ação do Rioprevidência

Os banerjianos que ainda não conseguiram localizar as notificações enviadas pelo fundo Rioprevidência têm prazo até o dia 30 de novembro para entregar a documentação ao Departamento Jurídico do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502/20º andar), de segunda a sexta, das 10 às 17h. A documentação pode ser entregue também por e-mail: aposentadosbanerj@bancariosrio.org.br ou ser entregue aos sindicatos dos bancários de Angra dos Reis, Baixa Fluminense, Campos, Itaperuna, Macaé, Niterói, Nova Friburgo, Petrópolis, Sul Fluminense, Teresópolis e Três Rios.

Gerente quer marcar a folga em data de ponto facultativo

O abono assiduidade dos bancários está inscrito na cláusula 24ª da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). É, há dois anos, um direito líquido e certo de todo trabalhador bancário que não teve nenhuma falta injustificada no período de 1º de setembro de um ano a 31 de agosto do outro, na vigência dos acordos coletivos de trabalho da categoria.

Assim, quem não faltou ao trabalho sem justificativa entre 1/9/2013 a 31/8/2014 tem o direito a um dia de folga até a data-base, em 2015. O funcionário pode agendar a folga no dia que mais lhe convier.

Mas, sempre há um gestor aqui e ali que procura pincelar com pesadelo o sonho alheio. É o caso de um gerente administrativo de uma agência em Copacabana, que faz parte da regional de Botafogo.

Ali, o gestor quer dar a folga no dia 31 de dezembro, quando não há atendimento ao público, e o trabalho interno nem sempre requer todo o



ROBSON MONTE

O diretor do Sindicato Marcelo Pereira (à frente) disse que a decisão do gerente administrativo da agência Copacabana é um ato de crueldade com os funcionários

quadro de pessoal. Dessa forma, o gestor quer transformar a folga natural do ponto facultativo em abono assiduidade. Com isso, ele contaria com os funcionários durante todo o ano. “É uma jogada cruel por parte do gestor”, explica o diretor do Sindicato Marcelo Pereira, para quem a atitude é uma faca de dois

gumes, “já que pode ocorrer de todos os funcionários da agência quererem tirar a folga do abono no dia 31 de dezembro, deixando a agência vazia”, disse.

O Sindicato recomenda aos bancários e bancárias de todos os bancos que denunciem à entidade outras tentativas desse tipo de manobra sinistra.

Santander não avança na negociação do aditivo

No dia 11, haverá manifestações em todo o país para pressionar o banco

A quinta rodada de negociação específica para tratar do aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do Santander, na quinta-feira (6), em São Paulo, foi um fiasco. Tudo porque o banco apresentou uma proposta que apenas repete a das rodadas anteriores, portanto, insuficiente para atender à pauta de reivindicações dos funcionários. A única novidade foi a mudança na concessão das 2.500 bolsas de estudo para a primeira graduação e pós.

Após a pressão dos dirigentes sindicais, o banco recuou do congelamento das bolsas e aceitou a aplica-

ção do reajuste da categoria no valor de 50% da mensalidade, hoje limitada a R\$ 442,80, o que vinha sendo feito ano a ano, exceto em 2013.

Uma nova rodada de negociação ficou agendada para a quinta-feira (13), quando também será discutido com o Santander o Programa de Participação nos Resultados do Santander (PPRS).

A negociação será precedida de um Dia Nacional de Luta, nesta terça-feira (11), para pressionar o banco a apresentar uma proposta decente.

O avanço no aditivo está condicionado ao atendimento de reivindicações como fim das metas abusivas, das reuniões diárias para cobrança de metas e das metas para a área operacional. Além disso, os funcionários querem a manutenção do plano de saúde na aposentadoria nas mesmas condições vigentes quando na ativa, a realização de eleições democráticas e transparentes no SantanderPrevi e PLR para funcionários afastados por licença-médica, entre outras.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Subsede de Campo Grande: Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiária: Roberta Ohanna Braga - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano

Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000

FUGINDO DO LEÃO

Bancos usam de artimanhas para driblar impostos

Operações em paraísos fiscais permitem que empresas reduzam oficialmente os ganhos e, por consequência, a participação de acionistas

O trabalhador brasileiro, que chega a pagar 27% de Imposto de Renda, não tem como fugir desta sua obrigação, pois é descontado na fonte. Já os bancos driblam impostos através de operações em Luxemburgo, um paraíso fiscal. Uma simples troca de papel, conhecida como “elisão fiscal”, resultou numa economia de R\$200 milhões em impostos para os dois maiores bancos privados do Brasil: Itaú e Bradesco. As operações, que não são consideradas crimes porque a legislação brasileira possui brechas que não impedem a manobra contábil, foram concluídas em 2008 e 2009, segundo matéria da *Folha de S. Paulo*, no último dia 5.

Em Luxemburgo, as instituições financeiras brasileiras recebem generosos descontos contábeis no momento de consolidar seus balanços.

“Como se não bastassem as empresas terem uma alíquota do Imposto de Renda inferior a de muitos assalariados, 25% de pessoas jurídicas contra 27% para pessoas físicas, com esta artimanha operacional, os bancos divulgam oficialmente lucros menores, o que reduz não



somente os impostos que pagam, mas também as participações dos acionistas”, critica o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa.

A lei brasileira impõe uma cobrança de 40% sobre o lucro bancário: 25% de Imposto de Renda e 15% de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido.

A *Folha de S. Paulo* consultou técnicos da Receita Federal do Brasil e todos foram unânimes em afirmar que os bancos realizam essas operações para pagar menos impostos. Com o grande capital, o Leão é mansinho, mansinho.

Finep não comparece à SRT para explicar censura

Em evidente desrespeito às entidades representativas dos trabalhadores, a diretoria da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) não atendeu à convocação da Superintendência Regional do Trabalho (SRT), órgão do Ministério do Trabalho, para prestar esclarecimentos, em mesa-redonda, sobre a censura no prédio às correspondências dirigidas às entidades que representam os funcionários, entre elas o Sindicato.

A mesa-redonda teria também o objetivo de questionar a empresa sobre sua iniciativa de comparar a marcação da catraca na entrada do prédio com a do ponto eletrônico, vista pelos empregados como pressão por uma dupla marcação de ponto.

“A atitude da Finep é típica de quem sabe que não tem argumento para justificar as arbitrariedades que estamos denunciando. Além do mais, é um desrespeito às entidades que representam os empregados. A Finep não pode dizer que não foi avisada. Correspondência nesse sentido foi protocolada no dia 29 de outubro”, disse o diretor de Imprensa do Sindicato Ronald Carvalhosa.

Paraty e Trindade

Será realizado nos dias 20, 21 e 22 de março um maravilhoso passeio a Paraty e Trindade. O pacote com ônibus com ar-condicionado, DVD, serviço de bordo, duas noites em pousada com meia-pensão e passeios a Trindade e à Fazenda Muricana custa R\$625 (bancários sindicalizados pagam R\$575). Para as crianças de 5 a 10 anos, o pacote sai por R\$330, sendo que os filhos de bancários sindicalizados desembolsarão R\$310. Todos os pagamentos podem ser parcelados. Para mais informações entre em contato pelos telefones 2103-4150/4151

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO RIO CONVIDA PARA A SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA COM A APRESENTAÇÃO DA PEÇA

A PROSTITUTA RESPEITOSA

DE JEAN-PAUL SARTRE

UM ESPETÁCULO DE MARCO AURÉLIO HAMELLIN

AV. PRESIDENTE VARGAS, 502/21º - CENTRO

19 DE NOVEMBRO

ÀS 19H

COM ANITA TERRANA, THIAGO DETOFOL, CLAUDIO BASTOS, FREDERICO BAPTISTA E MARCO AURÉLIO HAMELLIN

ORGANIZAÇÃO SECRETARIA DE POLÍTICAS SOCIAIS

UMA PROSTITUTA É A ÚNICA TESTEMUNHA QUE PODE INOCENTAR UM NEGRO DE UM CRIME QUE NÃO COMETEU! DEBATE APÓS O ESPETÁCULO

Feijoada da CONSCIÊNCIA NEGRA

com a presença de Renatinho, ex-Kiloucura

15/NOV a partir das 12h

RUA MIRATAIA, 121 JACAREPAQUÁ

Grupo PINTOU O REPENTE

R\$ 20 Sindicalizados

R\$ 25 Convidados

Sindicato para quatro agências em resposta às demissões no Itaú

Superintendente disse, em reunião, que demissões estavam represadas por causa da campanha salarial

Em resposta às demissões, o Sindicato paralisou quatro agências do Itaú (duas na Rio Branco, uma na Rua México e outra na Rua dos Andradás). O protesto foi realizado na quinta-feira passada (6). As paralisações duraram até o meio-dia, quando o Sindicato recebeu um chamado para conversar com o executivo do setor de Relações Sindicais do banco, no Rio, Bruno Cavalcanti.

“É importante observar que os efeitos das paralisações sempre preocupam o banco”, disse o diretor do Sindicato Adriano Campos, que participou da atividade de protesto, em relação à imediata iniciativa de Bruno Cavalcanti de pedir a presença de um executivo de São Paulo na reunião do Rio.

Em reunião, no Rio, nesta segunda (10), com o Sindicato, o superintendente de Relações do Trabalho, Marcos Aurélio de Oliveira, disse que os desligamentos estavam estancados por causa da campanha salarial. Mas que vão parar e os casos que o Sindicato encaminhar para o banco se-



Diretores do Sindicato protestam contra as demissões no Itaú. Cliente lê cartaz explicando motivos da paralisação



rão avaliados. Quanto ao outro ponto da pauta da reunião, o assédio moral, será debatido em reunião a ser agendada. Participaram da reunião, a vice-presidente do Sindicato, Adriana

Nalesso, o diretor de Imprensa Ronald Carvalhosa, as diretoras Jô Araújo, Ângela Mothé e o diretor Dorival Teles. Convém lembrar que o Itaú lucrou R\$15 bilhões no últimos

nove meses deste ano, com crescimento de 34,1%, em grande parte à custa de muitas demissões. Só no Rio, até outubro, foram 417, mais 149 a pedido. No estado, foram 741.

Salário das bancárias equivale a 77,9% do rendimento dos homens

Mulheres ganham menos apesar de possuírem, na média, maior nível de escolaridade

Quase seis meses depois, finalmente a Fenaban apresentou à Contraf-CUT, federações e sindicatos o resultado do *II Censo da Diversidade*, realizado entre 17 de março e 9 de maio, durante a reunião da mesa temática de Igualdade de Oportunidades ocorrida na segunda-feira (3), em São Paulo. Os números foram também disponibilizados no site da Febraban, porém sem nenhuma citação à participação das entidades sindicais no processo.

Os dados revelam que as bancárias continuam sendo discriminadas nos bancos. Apesar de apresentar melhor qualificação educacional em comparação aos homens, elas possuem um rendimento médio mensal que é 77,9% do que ganham os homens.

No I Censo, realizado em 2008, os salários delas correspondia a 76,4% do ganho médio dos homens. Nos seis anos que separam os dois censos, a diferença entre o rendimento médio das mulheres e dos homens caiu somente 1,5 ponto percentual.

Atualmente, cerca de 82,5% das funcionárias têm nível superior. Há seis anos, 71,2% delas possuíam curso superior. Entre os homens, 76,9% cursaram faculdade. Em 2008 apenas 64,4% haviam concluído pelo menos um curso universitário.

“Se a desigualdade de gênero continuar nesse ritmo e os bancos não interferirem com uma política veemente que garanta a igualdade de oportunidades, levaremos 88 anos para pôr fim à discriminação contra

as bancárias”, critica a diretora do Sindicato Kátia Branco. A sindicalista lembra ainda que é preciso criar nos bancos planos de cargos e salários com regras transparentes para garantir igualdade de condições na ascensão profissional.

Os bancários cobraram ações concretas para mudar esse quadro e garantir igualdade de direitos e oportunidades nas relações de gênero, raça, orientação sexual e com portadores de deficiência. “Apesar das mulheres estarem mais qualificadas educacionalmente em relação aos homens, no setor financeiro continuam ganhando menos, e quando se trata da mulher negra a situação é mais grave e o preconceito ainda maior”, disse a diretora do Sindicato Adilma Nunes.

DADOS INCOMPLETOS

Segundo análise preliminar da Comissão de Gênero, Raça e Orientação Sexual (CGROS) da Contraf-CUT, com a assessoria do Dieese, apesar de tanta espera, os dados exibidos estão incompletos. “Apesar do II Censo ter sido mais uma conquista das nossas lutas, os dados apresentados pela Fenaban são incompletos, pois os indicadores não foram apresentados por banco. Sendo assim, concluímos que o percentual de crescimento ocorreu mais em banco público onde a seleção é feita através de concurso”, conclui a diretora do Sindicato Adilma Nunes.